

8.03.05 - Artes / Teatro

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS REALIZADAS PELO GRUPO GEPAT-“PESSOAS” DO IFMA CAMPUS ZÉ DOCA

Elielton S. Ribeiro^{1*}, Jhônata C. Moura², Karina V. Pinto³

1. Estudante de licenciatura em Química do Instituto Federal do Maranhão- IFMA Campus Zé Doca
2. Estudante de licenciatura em Química do Instituto Federal do Maranhão- IFMA Campus Zé Doca
3. Docente de Arte/Teatro do Instituto Federal do Maranhão- IFMA Campus Zé Doca.

Resumo:

Este estudo se refere a uma análise crítica e reflexiva acerca da relevância das atividades extensionistas realizadas no ano de 2016, pelos integrantes do Grupo de Estudos e Práticas Artísticas Teatrais —GEPAT “Pessoas” do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão- campus Zé Doca para os envolvidos neste processo. Esta atividade se refere a uma das mais importantes propostas de trabalho do referido grupo em que se analisa de maneira reflexiva a importância das atividades extensionistas com ênfase nas oficinas de teatro para a vida dos envolvidos neste processo.

Palavras-chave: Extensão; Teatro; Experiência

Apoio financeiro: IFMA-Campus Zé Doca

Introdução:

O Teatro é uma linguagem de comunicação que perpassa por estudos teóricos e práticos valorizando habilidades de interpretação entre outras que contribuem para o processo de formação dos indivíduos. O Grupo de Estudos e Práticas Artísticas Teatrais GEPAT-“Pessoas” é um projeto que desenvolve atividades de pesquisa e extensão, cujo objetivo é estudar e vivenciar os aspectos conceituais e práticos referentes às atividades artísticas, em especial, a pesquisa e à extensão.

Aprender arte, dentro e fora da escola, mobiliza a expressão e amplia a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações do indivíduo com o outro e consigo mesmo e com o mundo. Através das vivências artísticas experienciadas nas atividades extensionistas os sujeitos têm oportunidade de participar de um processo de ensino e aprendizagem que se torna significativo à medida que dele se participa.

Neste estudo objetiva-se apresentar a análise reflexiva das narrativas dos integrantes do GEPAT-“Pessoas” sobre as atividades

extensionistas realizadas no ano de 2016, e sua relevância para a vida acadêmica e social dos participantes envolvidos neste processo.

Metodologia

Os dados da pesquisa são apresentados e analisados a partir dos relatos narrados pelos integrantes do grupo tendo como base as ideias da pesquisa narrativa baseada nos estudos de Goodson (2013) no tocante a pesquisa narrativa com ênfase nas histórias de vida e de Delgado (2016) sobre o registro da história oral acerca dos depoimentos coletados na pesquisa.

O método utilizado nessa pesquisa foi o qualitativo baseado nos estudos de Fernandes et al. (2015), que busca descrever e analisar de forma compreensiva a importância do processo extensionista, vivenciados pelo grupo GEPAT-“Pessoas”, como fortalecimento desse ideal, recorreu-se aos estudos de (SANTANA, 2013) no tocante a pedagogia teatral.

As técnicas de pesquisa utilizadas se referiram as produções científicas (relatórios, artigos, diários de bordo, dentre outros) dos integrantes e ex-integrantes do grupo, juntamente com as entrevistas escritas e orais acerca desta temática.

Resultados e Discussão:

No ano de 2016 o GEPAT-“Pessoas” realizou 4 (quatro) atividades extensionistas desenvolvidas em algumas comunidades do município de Zé Doca e de Governador Nunes Freire, ambas localizadas no Maranhão, através de oficinas de teatro.

Estas oficinas apresentam a seguinte estrutura: apresentação da proposta pela coordenadora do grupo para o planejamento das ações, elaboração do projeto escrito das oficinas, realização das oficinas, produção dos textos reflexivos sobre a atividade realizada. A parte prática das oficinas de teatro se fundamentam a partir dos estudos de Boal(1991) , Spolin (2010) no tocante aos jogos

teatrais e Desgranges(2006) e Santana(2013) em relação a Pedagogia teatral.

As impressões dos integrantes deste grupo acerca destas atividades são expressas da seguinte forma:“essas atividades não são só atividades extraclasse, mais sim momento de renovação de um novo pensar, de uma nova visão de mundo, para cada criança, jovens ou adultos que chegam a participar, pois só assim muitos deles conseguem ser feliz na vida pelo mesmo uma vez digo isso por que muitos são de família carentes e tem que trabalhar desde pequenos perdendo a juventude, então o GEPAT-”Pessoas” é isso “liberdade”.O integrante B ressalta que “ é gostoso ver o sorriso da crianças em vivenciar o momento além disso se torna importante por estamos propocionando ligações entre diferentes classes e o mais lindo é ouvir o que elas dizem como, por exemplo,que no dia que participou desta atividade “foi o dia mais feliz da vida dela”

É neste contexto que permeia o caráter de interação social com os indivíduos que se destaca o estudo da extensão no teatro, enfatizando-se a ideia da experiência estética (PEREIRA, 2013, p.138) “que se tornou uma questão relevante para a educação, o que inseriu importantes debates acerca da renovação do processo de ensino/aprendizagem em teatro na escola”.

Ao participar dessas produções, todos têm a oportunidade de vivenciar práticas artísticas de maneira mais significativa. Esse tipo de atividade possibilita aos indivíduos uma vivência mais significativa com o universo das artes, em especial, o Teatro.

Portanto, o trabalho com as atividades extensionistas, interno ou externo no campus ou nas comunidades de Zé Doca/MA, seja ela de maneira direta ou indireta, têm uma importância fundamental no e para o processo de formação dos seus partícipes em que aprendem a improvisar, desenvolvem a socialização, criatividade, coordenação, memorização, leitura/pesquisa e expressão corporal, propocianando para esse individuo uma nova visão do mundo que se preocupa com a educação do povo e para o povo. O teatro improvisacional requer relacionamento de grupo muito intenso, pois é a partir daí que emerge o material para as cenas e para as peças (SPOLIN, 2010). Por este caráter, a linguagem teatral, pode ser utilizada de diversas formas, ressaltando seu caráter de interação social com os indivíduos que vivenciam a experiência teatral.

Segundo Lignelli e Pacheco (2008), a linguagem teatral, pode ser utilizada de diversas formas, mas com uma única finalidade em comum: o de ensinar, por meio das

vivências artísticas teatrais

Verifica-se que esse tipo de atividade como preconiza Santana (2013) é de extrema relevância para os que dela participam, proporcionando aos alunos um maior envolvimento com sua própria trajetória de trabalho, cujos temas e pesquisas acadêmicas, via de regra, se entrecruzam por meio de diferentes atividades experienciadas. Como afirma coelho (2013), a arte é importante para a vida do indivíduo, pois auxilia no seu comportamento expressivo para a construção e desenvolvimento de sua criatividade, tornando-o em um ser mais sensível de modo a ver o mundo por outro ângulo.

Conclusões:

O grupo GEPAT-“Pessoas” se destaca em abordar nas suas atividades, temáticas voltadas para a atualidade e realidade local As contribuições das apresentações de extensão desenvolvidas, atinge de maneira direta a vida escolar e social dos envolvidos, a qual, possibilita-os, a se conhecerem melhor, a viverem em sociedade e aprenderem os conteúdos cognitivos, atitudinais e procedimentais que antes dessa experiência, não eram tão vivenciados, não de maneira significativa. Destaca-se que a extensão neste grupo não é apenas mais um trabalho ou uma peça qualquer, é algo que requer pesquisa, tempo, dedicação onde através de suas regras e códigos específicos, compartilham aos indivíduos, diferenciados sistemas de aprendizados, estabelecendo referências que possibilitam transformação de suas ações na realidade social na qual os sujeitos estão inseridos.

Referências bibliográficas

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**.6ª.ed.RJ: Editora Civilização Brasileira, 1991.

DELGADO, Lucilia de A.N.**História oral e narrativa: tempo, memória e identidades**.Disponível em <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO%2C%20Lucilia%20%E2%80%93%20Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa.pdf> Acesso em 20/02/2016.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador: provocação e dialogismo**.SP: Editora HUCITEC, edições Mandacarú, 2006.

FERNANDES, Raquel Martins et al. **Pesquisa qualitativa em educação: alteridade e arte.** Disponível em <<http://www.sepq.org.br/IVsipeq/anais/artigos/67.pdf>> Acesso em 15/03/2017.

GOODSON, Ivor. Trad. Gisele D. da Silva. Historiando o eu: a política-vida e o estudo da vida e trabalho do professor. *In*: MARTINS, R.; TOURINHO, I.(Org.). **Processo se práticas de pesquisa em cultura visual e educação.** : Santa Maria- RS: Editora UFSM, 2013.

LIGNELLI, César; PACHECO, Sulian Vieira. Módulo 7: **Laboratório de Teatro 1.** Brasília: Athalaia - Gráfica e Editora, 2008. p. 16.

PEREIRA, Abimaelson Santos. **Transgressões estéticas e Pedagogias do Teatro: o Maranhão no século XXI.** São Luís: EDUFMA, 2013.

SANTANA, Arão Paranaguá de. **Experiência e conhecimento em teatro.** São Luís: EDUFMA, 2013.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro.** SP: PERSPECTIVA, 2010.